

AÇÕES IMPLEMENTADAS COM VISTA A EFETIVIDADE DA PRSAC E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ABRIL 2024

Tabela de Conteúdo

1. Introdução	1
2. Ambiental	2
2.1. Relatórios e processos implementados	4
3. Social	6
3.1. Funcionários	6
3.2. Fornecedores	8
4. Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático	9

1. Introdução

Este documento apresenta as ações implementadas pelo Banco J.P. Morgan Brasil S.A. (“JPM Brasil”) com vista à efetividade da [Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(“PRSAC”\)](#), bem como os critérios para a sua avaliação, seguindo as diretrizes da Resolução CMN 4.945/21, Art 10.

A PRSAC do JPM Brasil apresenta os princípios a serem observados durante a condução dos nossos negócios no que tange principalmente riscos ambientais, sociais e climáticos, e como é a governança do ponto de vista local. A nossa Política de Responsabilidade é pautada principalmente no nosso *framework* global do J.P. Morgan Chase & Co. e aprovada anualmente pela Diretoria do Brasil.

O JPMorgan Chase & Co. utiliza sua experiência, capital e recursos para promover o crescimento inclusivo, desenvolvimento sustentável e apoiar a transição para uma economia de baixo carbono. Os assuntos ambientais, sociais e de governança (“ESG”) são uma consideração importante na forma como fazemos negócios, incluindo como desenvolvemos os nossos produtos e serviços, servimos os nossos clientes, apoiamos os nossos funcionários e suportamos as nossas comunidades, além de manter sempre uma comunicação clara e transparente com todos os nosso *stakeholders*.

Nos utilizamos as estruturas robustas de governança globais para promover uma gestão sólida em questões ambientais, sociais e de governança. Isto inclui a supervisão de questões ESG dentro de todas as nossas linhas de negócios. Acreditamos que o sucesso contínuo se pauta na adesão aos nossos [Princípios Corporativos](#), que se aplicam a todas as linhas de negócios e geografias onde operamos.

2. Ambiental

Um dos nossos objetivos é ajudar nossos clientes a enfrentarem os desafios e a perceberem as oportunidades econômicas da transição para uma economia de baixo carbono.

Os nossos esforços são orientados por três pilares da nossa estratégia de sustentabilidade ambiental:

- 1) Expandir soluções verdes:** concentramos esforços para suprir as necessidades dos clientes e para escalar soluções sustentáveis de longo prazo. Definimos nossas Metas de Desenvolvimento Sustentáveis com o objetivo de financiar e facilitar mais de 2,5 trilhões de dólares ao longo de um período de 10 anos para promover soluções a longo prazo que abordem as alterações climáticas e contribuam para o desenvolvimento sustentável, com 1 trilhão de dólares destinados especificamente para projetos e iniciativas verdes, com o objetivo de impulsionar a ação climática, energia limpa, e gestão sustentável de recursos, com foco na aceleração de soluções para fontes de energia mais limpas e na facilitação da transição para uma economia de baixo carbono.

Em linha com as nossas Metas de Desenvolvimento Sustentáveis, estamos desenvolvendo soluções e utilizando capital e experiência para ajudar os clientes a trabalhar na transição do seu modelo de negócio e operações para reduzir as emissões.

Para coordenar estes esforços, em 2022, foi formada a equipe de Corporate Advisory and Sustainable Solutions. A equipe é composta pelos seguintes times: i) Corporate Finance Advisory, ii) Center for Carbon Transition (“CCT”), iii) a equipe de Infrastructure Finance Advisory (“IFA”) e iv) a equipe de Sustainable Solutions. O CCT fornece aos clientes aconselhamento e experiência focados na transição de baixo carbono, e trabalha com as equipes de cobertura de clientes numa ampla variedade de transações estratégicas focadas na sustentabilidade. O CCT também trabalha para desenvolver e implementar a estratégia da firma para alinhar, ao longo do tempo, a sua carteira de financiamento com emissões líquidas zero até 2050 e supervisiona a implementação do nosso *Carbon Assessment Framework* (“CAF”), que nos ajuda com o progresso em relação às nossas [metas alinhadas à net-zero carbon](#).

No Brasil, contamos com uma parceria com o time de CCT, através de um modelo de engajamento que criamos para focar em nomes-chaves da região e discutir soluções e oportunidades de negócios para nossos clientes locais focadas em economia de transição e demais produtos financeiros com ângulo ESG. A cada 15 dias ocorrem reuniões periódicas entre o time de CCT e o time de ESG Brasil para acompanhar o progresso e avaliar métricas.

Temos estruturas de governança para monitorar o progresso em relação aos compromissos e metas que assumimos, incluindo processos e controles para divulgação e verificação de dados. Em linha com o nosso compromisso com a transparência, comunicamos anualmente o progresso das nossas Metas de Desenvolvimento

Sustentáveis no [Relatório Anual Ambiental, Social e de Governança](#), e das metas de emissões líquidas zero no [Relatório Climático](#).

- 2) Equilibrar as necessidades ambientais, sociais e económicas:** um aspeto chave da nossa estratégia de sustentabilidade ambiental é a forma como nos envolvemos com os nossos clientes que operam em indústrias intensivas em carbono, com o objetivo de acelerar a transição de baixo carbono e incentivar ações de curto prazo que irão abrir caminho para emissões líquidas zero globais até 2050.

Para tal, criamos metas de redução de emissão para os principais setores da nossa carteira de financiamento, alinhadas com emissões líquidas zero até 2050. Até a presente data, definimos metas de emissões líquidas zero para os seguintes setores: Petróleo e Gás, Energia Elétrica, Automotivos, Aviação, Cimento, Ferro e Aço, Alumínio e Frete. Mais detalhes e informações podem ser encontradas na nossa metodologia de [Carbon Compass®](#), que detalha a nossa abordagem, incluindo considerações setoriais, vias de descarbonização e dados e métricas utilizados.

As nossas metas de emissões líquidas zero são atualmente construídas para 2030 por setor, utilizando uma métrica de redução da intensidade das emissões, e pretendemos continuar expandindo este trabalho ao longo do tempo para setores adicionais intensivos em carbono na nossa carteira de financiamento.

Utilizamos o CAF para avaliar como as novas transações podem afetar o progresso em direção às nossas metas alinhadas com *net-zero*. Avaliamos duas pontuações para cada cliente: uma pontuação quantitativa CAF e uma pontuação qualitativa CAF. A pontuação quantitativa para cada cliente é composta por três pilares: (i) as suas reduções históricas de intensidade de carbono; (ii) a sua intensidade atual de carbono; e (iii) a sua intensidade de carbono prevista com base nos seus objetivos de descarbonização. A pontuação qualitativa considera uma variedade de fatores, incluindo as estruturas corporativas do cliente para governança e supervisão, integração de risco climático e oportunidades na estratégia corporativa e investimentos para a descarbonização, que nos permitem ter uma visão holística de como o cliente planeja avançar seus objetivos de descarbonização.

O CAF foi integrado nos vários processos de execução de negócios para cada setor em financiamento de crédito e de mercado de capitais para todas as transações em escopo. Embora todas as transações sejam avaliadas individualmente com uma visão holística de muitos fatores, o CAF nos permite nos avaliar como cada nova transação pode afetar o progresso em direção às nossas metas de redução de intensidade de emissões. Todos os negócios no JPM Brasil estão sujeitos a este modelo.

A responsabilidade pelo progresso em relação às metas é atribuída aos líderes seniores a nível local e regional. As métricas são acompanhadas a nível global, porém responsabilizadas a níveis locais. Regionalmente, temos dois fóruns de ESG, um voltado pra negócios e o outro pra governança/regulatório, onde trazemos, além da discussão da oportunidades de negócios, questões regulatórias e de governança, atualizações do nosso progresso.

- 3) Minimizar o nosso impacto operacional:** Minimizar o impacto ambiental das nossas próprias operações, incluindo nos nossos escritórios, filiais e *data centers*, bem como atividades regulares, como viagens de negócios.

No que tange gestão de riscos ambientais, sociais e climáticos, contamos globalmente com times especializados. O JPM Brasil segue a abordagem global do J.P. Morgan Chase & Co no gerenciamento de riscos ambientais, sociais e climáticos, conforme descrito abaixo e seguindo também o que consta em nossa ***Política Global de Risco Ambiental e Social***.

O time de Risco Ambiental e Social (“E&S”) é quem estabelece as políticas, normas e processos para riscos ambientais e sociais, que descrevem a abordagem para identificação, escalonamento e gestão consistente de transações e atividades que podem apresentar esses tipos de riscos de forma aumentada. O time de Risco Climático é responsável por ajudar a integrar considerações de risco climático na gestão dos riscos existentes (como risco de crédito, mercado, estratégico - que inclui de capital, liquidez e reputacional - e operacional), conforme apropriado, em linha também com a RCMN 4943, que dispõe sobre a gestão integrada de riscos.

Adicionalmente ao processo de avaliação de ‘Conheça Seu Cliente’ (KYC), que utiliza um provedor externo para verificar eventuais ocorrências reputacionais e sociais, para qualquer transação ESG ou qualquer atividade de setores considerados sensíveis ou de alto risco que venhamos a fazer com nossos clientes, existem equipes globais que participam da revisão detalhada e aprovação. Isso vale para qualquer transação no J.P. Morgan Chase & Co, e portanto se aplica a todas as transações conduzidas no Brasil. São avaliados os riscos sociais, ambientais e climáticos da transação, assim como mídias negativas do cliente e potenciais riscos reputacionais.

O JPM Brasil cumpre com a lista de atividades, localidades e setores restritos e sensíveis adotado globalmente pelo J.P. Morgan Chase & Co. (que podem ser verificadas no Apêndice do nosso [Relatório Anual Ambiental, Social e de Governança](#)). Essa lista é gerenciada pelo time global e acompanhada localmente pelo Comitê de Riscos do Brasil. Operações que consideramos sensíveis ou que necessitam de diligência apurada são submetidas à revisão a fim de obter uma compreensão abrangente da transação e dos riscos associados.

É importante ressaltar que a identificação e escalonamento de qualquer tipo de risco é também responsabilidade de todos os funcionários, e que realizamos periodicamente treinamentos para capacitar todos a estarem aptos a fazê-lo.

2.1. Relatórios e processos implementados

O J.P. Morgan Brasil incorporou os parâmetros de riscos sociais, ambientais e climáticos nos seus *frameworks* de testes de estresse e nos processos anuais de elaboração dos planos de capital e de contingência de liquidez, que são aprovados anualmente pela Diretoria.

Em relação à gestão de continuidade de negócios, o manual local de gestão de resiliência é levado à Diretoria periodicamente para ciência e aprovação. Nele, são indicadas as seções que endereçam os itens requeridos pela Resolução CMN 4557/17 (“RCMN 4557”) no tocante a resiliência e continuidade dos negócios. A política global de resiliência do J.P. Morgan contém estratégias de recuperação para atender diversos cenários de interrupção, incluindo eventos climáticos extremos.

Já o Comitê de Riscos do Brasil revisa:

- Trimestralmente, um relatório de riscos ambientais, sociais e climáticos, que monitora a intensidade de carbono do portfólio de crédito do J.P. Morgan Brasil e a exposição a setores, atividades e localidades classificados como sensíveis ou elegíveis a uma revisão mais detalhada;
- Trimestralmente, resultados de teste de estresse climático vis a vis nossos apetites de risco;
- Semestralmente, os monitoramentos de riscos ambientais e sociais de nossos fornecedores;
- O monitoramento de incidentes e perdas operacionais relacionados à riscos ambientais, sociais e climáticos.

3. Social

3.1. Funcionários

3.1.1. Conduta e Bem-estar

Acreditamos que ter uma força de trabalho inclusiva que reflete diversas origens e perspectivas, assim como criar um acesso mais equitativo a oportunidades, torna a nossa empresa mais forte, o nosso negócio mais rentável e a nossa instituição melhor. Isto é possível ao se ter uma visão ampla na atração de talentos e ao construir e promover um ambiente de trabalho inclusivo, onde os nossos funcionários são respeitados. Também trabalhamos ativamente para implementar uma abordagem inclusiva na forma como apoiamos os nossos funcionários, como servimos os nossos clientes, como desenvolvemos produtos e serviços e como ajudamos as comunidades nas quais operamos. Seguimos algumas políticas que ditam e reforçam esses princípios:

- Código de Conduta
- Política de igualdade de oportunidades, antidiscriminação e antiassédio
- Programa de Saúde e Segurança Corporativa

Esforçamo-nos para ser responsáveis, diretos e honestos nas nossas relações com clientes, funcionários, fornecedores, acionistas e outras partes interessadas. O Código de Conduta, os *Business Principles* e outras políticas e procedimentos internos do JPMorgan Chase & Co foram concebidos para promover uma cultura de respeito que permita a todos os funcionários sentirem-se seguros no trabalho e capacitados para se manifestarem caso tenham preocupações sobre comportamentos antiéticos.

O Código de Conduta se aplica a todos os funcionários do JPM Brasil e destaca a responsabilidade pessoal de cada funcionário de operar com os mais elevados padrões de integridade, transparência e conduta ética. Enfatiza a importância de evitar conflitos de interesses, proteger informações confidenciais e manter um local de trabalho livre de ameaças, intimidação e danos físicos.

Os funcionários devem concluir o treinamento do Código logo após seu ingresso no JPM Brasil e, a cada ano, os funcionários devem atestar ao Código. É mandatório também que todos os funcionários concluam a formação de sensibilização antiassédio. Ainda na questão de treinamentos, criamos um programa de treinamentos (opcionais) sobre questões ESG – detalhando questões de cada setor e sobre identificação de oportunidades de negócios e riscos ambientais, sociais e climáticos.

3.1.2. Diversidade, Equidade e Inclusão

Trabalhamos continuamente para criar e reforçar uma cultura de respeito, equidade e inclusão, aproveitando as perspectivas e experiências únicas de cada pessoa. Temos grupos de trabalho

onde os funcionários podem se engajar nas questões que julgarem pertinentes para si, através de iniciativas para promover a diversidade da força de trabalho do JPM Brasil, garantir a inclusão de todas as pessoas, e também programas de educação e formação concebidos para contribuir para uma cultura dinâmica e inclusiva.

Os nossos grupos de trabalho chamados de *Business Resource Groups* (“BRGs”), são uma parte importante de como fazemos isso. Estes grupos servem como redes para os funcionários se conectarem com os colegas e crescerem profissionalmente, enquanto avançam as estratégias de Diversidade, Equidade e Inclusão da empresa enquanto reconhecendo a interseccionalidade dos diferentes grupos representados pelos nossos BRG.

No JPM Brasil, temos atualmente 7 BRGs, sendo eles:

- *Women on the Move*: fórum colaborativo com acesso a ferramentas que permitem a retenção, desenvolvimento e avanço na carreira das nossas funcionárias;
- *Pride*: apoia funcionários/as lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, bem como aliados, na promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor;
- *BOLD*: proporciona aos funcionários pretos e pardos um ambiente capacitador que se concentre no desenvolvimento profissional e pessoal;
- *AccessAbility*: maximiza as contribuições dos funcionários com algum tipo de deficiência, ou afetados por doença de longo prazo ou responsabilidades de prestação de cuidados;
- *Aspire*: tem como objetivo promover o desenvolvimento profissional e oportunidades de liderança dos funcionários do JPMorgan Chase de herança asiática;
- *Adelante*: tem como objetivo conectar e promover o recrutamento, liderança e desenvolvimento de funcionários latinos/hispânicos em todos os níveis, promovendo a conscientização cultural e apoiando as comunidades locais;
- *NextGen*: busca envolver os profissionais iniciando suas carreiras para estabelecer conexões e construir relações em todos os níveis e grupos de negócios, promovendo assim o desenvolvimento de suas carreiras.

O J.P. Morgan Chase & Co. estabeleceu Centros Globais de Excelência de DEI (“COE”, em inglês) para adotar uma abordagem unificada e interseccional ao apoiar os nossos funcionários, clientes e as comunidades em que estamos. Estes COE ajudam a liderar as nossas estratégias globais para promover prioridades para comunidades historicamente vulneráveis. Os COE também complementam as funções, programas e iniciativas dos BRG para fortalecer a nossa cultura interna de inclusão.

Além destes citados acima, temos também o GoGreen Brasil e o Wellness Brasil. O GoGreen é um grupo de trabalho focado em promover iniciativas, atividades, palestras e eventos voltados para a sustentabilidade. Já o Wellness é o grupo voltado a criação de atividades e iniciativas para o bem-estar dos funcionários.

3.2. Fornecedores

Temos uma política chamada de “*Código de Conduta dos Fornecedores*”, a qual, apesar do caráter global, é monitorada localmente. Os fornecedores do JPM Brasil respondem a pesquisas direcionadas frequentes, por meio das quais avaliam a gestão e práticas trabalhistas, direitos humanos, gestão ambiental, de saúde e segurança ocupacional. Adicionalmente, as práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão de nossos fornecedores também são avaliadas e monitoradas.

4. Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

Como delineado no [Relatório de riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas \(GRSAC\)](#), em conformidade com a Resolução BCB 139/21, existem comitês no Brasil que revisam e aprovam assuntos relacionados a ESG, sendo eles:

- A Diretoria revisa e aprova a criação e/ou atualização de políticas e procedimentos que incorporam o gerenciamento de riscos ambientais, sociais e climáticos e documentos que incorporem esses riscos em sua elaboração, como por exemplo o Plano de Capital e o Plano de Contingência de Liquidez. Em cada reunião da Diretoria é levado para ciência dos diretores um relatório de risco que contém atualizações sobre os diversos risk stripes, incluindo riscos ambientais, sociais e climáticos;
- O Comitê de Riscos do Brasil é responsável pelo monitoramento dos riscos associados às atividades do J.P. Morgan Brasil e a integração desses riscos no nosso *framework* de gerenciamento de risco, o que inclui riscos de crédito, mercado, liquidez, país, operacional, reputacional, fiduciário e riscos social, ambiental e climático. Outras responsabilidades incluem a revisão de atualizações de políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos, níveis de apetite de risco, plano de contingência de liquidez, resultados de testes de estresse, limites de risco e eventuais exceções, impacto de novos requerimentos regulatórios, entre outras;
- O Comitê de Controles do Brasil é responsável por monitorar de forma detalhada problemas e planos de ação ou remediação relacionados aos riscos ambiental, social e climático e reportar eventos de risco operacional que derivem destes riscos.

Também temos, conforme regulado pela RCMN 4945, um Diretor Estatutário de ESG, que tem governança sobre todos os relatórios, materiais e métricas que produzimos.